

**PROMOVER, INCENTIVAR E APOIAR: AS POTENCIALIDADES DO ENFERMEIRO
NO ALEITAMENTO MATERNO**
**PROMOTING, ENCOURAGING AND SUPPORTING: THE POTENTIAL OF NURSES
IN BREASTFEEDING**

Lívia Coutinho Lima, Maíra Pereira da Silva e Thaís Gonze Rodrigues

Graduando (a) do Curso de Enfermagem do Centro Universitário São Jose.

Prof. Me. Juliana Rodrigues Cardoso Langsdorff

Mestra em saúde pública e sanitária, especialista em saúde da família/ residência – ENSP/FIOCRUZ.

RESUMO

Considerações iniciais: Amamentar é um processo que envolve interação profunda entre mãe e filho e o Brasil desenvolveu o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno visando à promoção, à proteção e ao apoio ao aleitamento materno. **Objetivo específico:** Descrever as potencialidades do enfermeiro na promoção, incentivo e apoio do aleitamento materno. **Metodologia:** Revisão integrativa como método para levantamento e análise dos dados. **Análise de dados:** São três categorias de análise: 1) A importância do incentivo da amamentação para as crianças; 2) Ações de promoção e incentivo pelos enfermeiros desde a maternidade até as consultas subsequentes (puericultura) e 3) A importância do incentivo à amamentação desde o pré-natal. **Discussão:** Através do estudo destacou – se a importância do acompanhamento integral, de forma articulada entre as unidades de saúde, a capacitação profissional do

enfermeiro, atrelada a rede de apoio, para garantir uma assistência efetiva e de qualidade durante o aleitamento materno.

Palavras-chave: Enfermagem, aleitamento materno, atenção primária à saúde, cuidado pré-natal e educação em saúde.

ABSTRACT

Initial considerations: Breastfeeding is a process that involves deep interaction between mother and child and Brazil has developed the National Program to Incentive Breastfeeding aimed at promoting, protecting and supporting breastfeeding. **Specific objective:** To describe the potential of nurses in promoting, encouraging and supporting **breastfeeding.**

Methodology: Integrative review as a method for collecting and analyzing data. **Data**

analysis: There are three categories of analysis: 1) The importance of encouraging breastfeeding for children; 2) Promotion and incentive actions by nurses from maternity to subsequent consultations (childcare) and 3) The importance of encouraging breastfeeding from prenatal care. **Discussion:** Through the study, the importance of comprehensive monitoring was highlighted, in an articulated way between the health units, the professional training of nurses, linked to the support network, to guarantee effective and quality assistance during breastfeeding.

Keywords: Nursing, breastfeeding, primary health care, prenatal care and health education.

INTRODUÇÃO:

Segundo Brasil (2015a) amamentar é um processo que envolve interação profunda entre mãe e filho, com repercussões no estado nutricional da criança, em sua fisiologia, na habilidade de se defender de infecções, no seu desenvolvimento cognitivo e emocional, além de ter implicações na saúde física e psíquica da mãe.

No Brasil, foi instituído em 1981 no Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM), com destaque no âmbito internacional pela diversidade de ações visando à promoção, à proteção e ao apoio ao aleitamento materno (AM) (BRASIL, 2017).

O PNIAM propôs ainda implantação do alojamento conjunto nas maternidades, início da amamentação imediatamente após o nascimento, conhecida como a “hora de ouro”, a não oferta de água e leite artificial nas maternidades, somente o leite materno (SILVA *et al.*, 2021).

Apesar do incentivo da Organização Mundial da Saúde (OMS) em relação ao AM e seus benefícios, o alcance dos índices mundiais das práticas de amamentação, ainda é um desafio a ser pontuado nos níveis de atenção à saúde, e vários são os fatores que desencadeiam essa questão. Vale ressaltar dentre eles, as barreiras sociais, culturais e políticas, durante todo o ciclo gravídico puerperal, prejudicando o início e continuidade do AM (CARREIRO, 2018).

As crianças com até seis meses de vida devem ser alimentadas exclusivamente com leite materno, sem outros líquidos ou sólidos, e que, após os seis meses o aleitamento seja complementado com outros alimentos de forma oportuna e saudável até os dois anos ou mais (BRASIL, 2012).

Diante do cenário atual, cada vez mais, as mulheres ocupam seu espaço no mercado de trabalho. A Criação do Programa Empresa Cidadã, destinado à prorrogação da licença-maternidade mediante concessão de incentivo fiscal, e altera a Lei no 8.212, de 24 de julho de 1991, estimula as empresas ofertarem a ampliação da licença-maternidade de suas funcionárias para seis meses, destinados ao aleitamento materno exclusivo (BRASIL, 2015b).

Ressalta-se, dessa forma, que diversas são as iniciativas que visam promover, incentivar e apoiar o AM. Esse movimento deve ser iniciado no pré-natal e perdurar até o período puerperal, através de um olhar ampliado em todas as esferas institucionais envolvidas, assim como, articulações específicas em cada período (BRASIL, 2015a).

De acordo com Carvalho, Carvalho e Magalhães (2011), o enfermeiro deve possuir conhecimento acerca da amamentação, para planejar o cuidado com as famílias, com a finalidade de realizar um atendimento integral.

Profissionais enfermeiros capacitados devem estar ao lado da mãe, orientando-a no início do aleitamento materno e ajudando-a na busca de soluções para suas dúvidas quanto ao aleitamento materno (UNICEF e IBFAN, 2002).

A partir desse estudo preliminar, levantou-se a seguinte questão norteadora: O que o profissional enfermeiro pode fazer para promover um aleitamento materno saudável para mãe e bebê?

Para responder esse questionamento elaborou-se os seguintes objetivos para o estudo. Os objetivos do estudo consistem em analisar publicações referentes a atuação do enfermeiro em promover, incentivar e apoiar o aleitamento materno e descrever as potencialidades do enfermeiro na promoção, incentivo e apoio do aleitamento materno.

Percebe-se que a disciplina de saúde da mulher gera um grande impacto na vida acadêmica, inclusive, através do estímulo dado à participação em Iniciação à pesquisa e em monitoria. Na prática de atenção à saúde existem muitos tipos de especialidades e formas do profissional enfermeiro atuar, nesse estudo, optou-se pelo ciclo gravídico-puerperal, estimulado pela vivência como técnicas de enfermagem das pesquisadoras, na Atenção básica e em maternidades.

Sendo assim, a relevância dessa temática se dá pelo impacto positivo que o enfermeiro gera na adesão ao aleitamento materno juntamente com os benefícios da amamentação na saúde da mãe e da criança, além da redução da mortalidade infantil. Através da perspectiva de apresentação das potencialidades do enfermeiro frente ao cuidado do binômio mãe-bebê, no que tange a amamentação, busca-se pelo estudo, oferecer subsídios à estudantes e profissionais no desenvolvimento de uma assistência cada vez mais integral e qualificada.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Aspectos Históricos do Aleitamento Materno

O processo de amamentação sofreu profundas mudanças entre 1950 e 1970, em razão da progressiva substituição do aleitamento materno por fórmulas láctea

fenômeno esse ocorrido devida pressão publicitária e aos interesses econômicos da indústria de alimentos no período (ZUGAIB, 2016).

De acordo com Chaves, Lamounier e Cesar (2007), a OMS estabelece ser assim caracterizado os indicadores que definem bem as categorias de aleitamento, conforme quadro representativo abaixo.

Quadro 1: Categorias de aleitamento

Aleitamento materno	A criança amamenta e pode ou não estar recebendo outro alimento.
Aleitamento materno exclusivo (AME)	A criança se alimenta apenas de leite materno, diretamente do seio, ou leite humano ordenhado, sem fazer uso de outros alimentos, com exceção de gotas, medicamentos, xaropes ou suplementos minerais.
Aleitamento materno predominante	O único leite que a criança faz uso é o humano, mas pode fazer uso também de líquidos, como água, suco de frutas, chás e medicamentos.
Aleitamento materno complementado	Além do leite humano, a criança também recebe outros alimentos.

Fonte: Chaves, Lamounier e Cesar (2007)

Apesar de evidências científicas sustentarem a superioridade do leite materno sobre outros tipos de leite, ainda é baixo o número de mulheres que amamentam seus filhos de acordo com as recomendações da OMS e do Ministério da Saúde (ZUGAIB, 2016).

A recomendação é que as crianças sejam amamentadas até dois anos de idade ou mais. E, enquanto a criança estiver em AME, ou seja, até os 6 meses de vida, nenhum outro tipo de alimento precisa ser oferecido (BRASIL, 2021).

O leite humano é a forma mais econômica de alimentação. Os lactentes amamentados, especialmente além de 2 a 3 meses de idade, tendem a crescer a uma taxa satisfatória, embora inferior à dos lactentes alimentados com mamadeira (MARILYN, 2014).

O aleitamento materno é a mais sábia estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança e constitui a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil (BRASIL, 2015a).

Além das qualidades fisiológicas do leite humano, o maior benefício psicológico da amamentação é a íntima relação mãe-bebê. O lactente aninhado perto da pele da mãe pode ouvir o seu ritmo cardíaco, sentir o calor do seu corpo e sentir-se seguro (MARILYN, 2014).

2.2 Anatomia e Fisiologia da Mama e Lactação

A fisiologia mamária está intimamente relacionada com a esfera neuroendócrina e pode ser dividida, fundamentalmente, em três processos: mamogênese, o desenvolvimento da glândula mamária, lactogênese, o início da lactação e lactopoesse, a manutenção da lactação. O desenvolvimento da glândula mamária inicia-se com a puberdade e termina com o climatério ou com a castração. Na gravidez, o crescimento é acelerado (MONTENEGRO, 2014).

A mama é constituída por parênquima de tecido glandular, tecido conjuntivo e tecido adiposo juntamente com vasos e nervos. É revestida por pele lisa e elástica que se diferencia na área central, tornando-se mais espessa, enrugada, pigmentada e de forma circular constituindo a aréola, cuja porção central apresenta uma elevação cilíndrica, de mesma coloração, o mamilo ou papila (ROLIM E MARTINS, 2003).

A Prolactina é o hormônio secretor de leite e produz uma série de efeitos nas células alveolares, tais como: Diferenciação celular da fase pré-secretória para a fase secretória, estímulo da síntese de RNA para produção de proteínas específicas do leite e indução de enzimas catalisadoras (ZUGAIB, 2016). O mesmo autor nos traz que a ejeção do leite é realizada pelo estímulo da ocitocina nas células mioepiteliais que circundam os alvéolos mamários e se contraem causando a excreção láctea.

A lactogênese é considerada o início da produção láctea, que não ocorre na gravidez em função do efeito inibitório da progesterona, que impede a atuação da PRL nos seus receptores nas células mamárias. A progesterona, o estrogênio e o lactogênio placentário humano (hPL), assim como a PRL, o cortisol, a tireoxina e a insulina, agem em conjunto para estimular o crescimento e o desenvolvimento do aparelho lácteo secretor da glândula mamária (MONTENEGRO, 2014).

Com o nascimento da criança e a expulsão da placenta, há uma queda acentuada nos níveis sanguíneos maternos de progestogênio, com consequente liberação de prolactina pela hipófise anterior (BRASIL, 2015b).

De acordo com Caputo Neto (2013), o leite materno é composto por água, proteínas, lipídios, carboidratos, vitaminas e minerais, como observa-se no quadro abaixo:

Quadro 2: Composição do Leite Materno

Água	A água é o maior componente do leite e desempenha papel fundamental na regulação da temperatura corporal. Na água estão dissolvidas ou suspensas as proteínas, os compostos nitrogenados não proteicos, os carboidratos, os minerais (íons monovalentes) e as vitaminas hidrossolúveis (C e Complexo B).
Lipídios	O leite humano disponibiliza quantidades adequadas de lipídios, que aumentam com o tempo de lactação e são compostos principalmente por triglicerídeos, que fornecem cerca de 50% da energia do leite.
Proteínas	Na primeira semana o leite humano, colostro, é rico em proteínas

	protetoras especialmente a imunoglobulina secretória A, que age contra infecções e alergia alimentar. O leite maduro contém mais proteínas nutritivas que o colostro.
Carboidratos	A lactose é o carboidrato mais abundante no leite humano. Este carboidrato favorece a absorção do cálcio e fornece galactose para a mielinização do sistema nervoso central, além de energia.
Vitaminas e Minerais	O leite humano fornece todas as vitaminas e minerais, micronutrientes necessários para o crescimento e desenvolvimento infantil. Durante os primeiros seis meses o aleitamento materno exclusivo garante boa biodisponibilidade de todos os nutrientes.

Fonte: Caputo Neto (2013)

O primeiro leite produzido pela mãe é chamado de colostro, rico em proteínas e com menor teor de gorduras. Além disso, fornece proteção contra vírus e bactérias para o bebê. Geralmente, após o 5º e 6º dia do nascimento do bebê, a composição do leite se torna mais rico em gorduras e nutrientes, sendo considerado o leite de transição. O leite maduro é o perdura até o desmame natural. Ele possui todos os nutrientes necessários para o desenvolvimento físico e cognitivo da criança (BRASIL, 2020).

2.3 Dificuldades, Vantagens e Leis da Amamentação

A separação precoce da mãe/neonato, a demora em iniciar a amamentação, informações conflituosas fornecidas pelos profissionais de saúde contribuíram para o declínio da amamentação após a alta, além do uso de chupeta, que tem sido associado a desmame precoce. O leite humano é a melhor opção de nutrição para o lactente, possui micronutrientes em quantidades e qualidades que os tornam facilmente digeríveis pelo neonato. Além de oferecer propriedades imunológicas encontradas exclusivamente nele, o que o torna eficaz na proteção dos neonatos contra infecções do trato respiratório, infecções gastrointestinais, otite média, alergias, além de diabetes tipo 2 e atopia (MARILYN, 2014).

Em relação às fissuras mamárias, o ideal é adotar medidas de prevenção como pequenos períodos de banho de sol nas mamas. No terceiro ou quarto dia de puerpério as mamas apresentam um quadro de intumescimento denominado “apojadura”, é possível utilizar compressas de gelo ou de água fria, bem como o enfaixamento das mamas. Além disso a sucção frequente, seguida do esvaziamento pode minimizar o desconforto. A partir da segunda semana de puerpério, pode ocorrer o ingurgitamento mamário que é a retenção de leite no interior das mamas, sendo possível a retirada do leite após as mamadas (CABRAL *et al.*, 2010).

Alguns bebês possuem dificuldade inicial para sugar, podendo utilizar apoio para mamas muito grandes, auxiliar na pega e variar a posição do bebê no momento de amamentar, além de suspender o uso de bicos de mamadeiras e chupetas. Enquanto o bebê não conseguir sugar a mama para oferecer o leite materno no copinho ou colher para estimular (BRASIL, 2021).

A prática da amamentação é fortemente influenciada pelo meio onde está inserida a nutriz. Para uma amamentação bem-sucedida, a mãe necessita de constante incentivo e suporte, não só dos profissionais de saúde, mas da sua família e da comunidade. Não basta que ela opte pelo aleitamento materno. Ela deve estar inserida em um ambiente que a apoie na sua opção. A opinião e o incentivo das pessoas que cercam a mãe, sobretudo os maridos/companheiros, as avós da criança e outras pessoas significativas para a mãe são de extrema importância (BRASIL, 2015a).

Existem vários métodos admissíveis de impactar o aleitamento materno na sociedade. Da mesma maneira uma política de saúde alentando o aleitamento materno,

com o auxílio dos profissionais de saúde, tem mostrado uma influência positiva nos padrões de aleitamento materno (ARAÚJO *et al.*, 2003).

Quadro 3: Leis relacionadas ao aleitamento materno

Licença-maternidade	À empregada gestante é assegurada licença de 120 dias consecutivos, sem prejuízo do emprego e da remuneração, podendo ter início no primeiro dia do nono mês de gestação, salvo antecipação por prescrição médica (Constituição brasileira, 1988, art. 7, inc. XVIII). O Decreto nº 6.690, de 11 de dezembro de 2008, regulamenta a extensão da licença-maternidade por mais dois meses (60 dias), prevista na Lei nº 11.770/2008, para as servidoras lotadas nos órgãos e entidades integrantes da Administração Pública Federal direta, autárquica ou fundacional. E muitos estados e municípios já concedem licença-maternidade de 6 meses, com o objetivo de fortalecer suas políticas de promoção e proteção do aleitamento materno. A Lei Federal nº. 11.770, de 9 de setembro de 2008, cria o Programa Empresa Cidadã, que visa prorrogar para 180 dias a licença maternidade prevista na Constituição, mediante incentivo fiscal às empresas;
---------------------	---

Direito à garantia no emprego	É vedada a dispensa arbitrária ou sem justa causa da mulher trabalhadora durante o período de gestação e lactação, desde a confirmação da gravidez até cinco meses após o parto (Ato das disposições constitucionais transitórias – artigo 10, inciso II, letra b);
Direito à creche	Todo estabelecimento que empregue mais de 30 mulheres com mais de 16 anos de idade deverá ter local apropriado onde seja permitido às empregadas guardar sob vigilância e assistência os seus filhos no período de amamentação. Essa exigência poderá ser suprida por meio de creches distritais, mantidas diretamente ou mediante convênios com outras entidades públicas ou privadas, como SESI, SESC, LBA, ou entidades sindicais (Consolidação das Leis do Trabalho, artigo 389, parágrafos 1º e 2º);
Pausas para amamentar	Para amamentar o próprio filho, até que ele complete seis meses de idade, a mulher terá direito, durante a jornada de trabalho, a dois descansos, de meia hora cada um. Quando a saúde do filho exigir, o período de seis meses poderá ser dilatado a critério da autoridade competente. (Consolidação das Leis do Trabalho, artigo 396, parágrafo único);

Alojamento Conjunto	A Portaria MS/GM nº 1.016/2003 obriga hospitais e maternidades vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS), próprios e conveniados, a implantarem alojamento conjunto (mãe e filho juntos no mesmo quarto, 24 horas por dia);
Direito a gestante estudante de realizar os trabalhos escolares em casa	Lei n.º 6.202 de 17 de abril 1975, atribui à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto-lei nº 1.044, de 1969, e dá outras providências.
Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de Primeira Infância, Bicos, Chupetas e Mamadeiras	NBCAL (Portaria MS/GM nº 2.051/2001 e duas Resoluções da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, a RDC nº 221/2002 e a RDC nº 222/2002) e Lei nº 11.265, de 3 de janeiro de 2006. Esses instrumentos regulamentam a comercialização de alimentos para lactentes e crianças de primeira infância (até os 3 anos de idade) e produtos de puericultura correlatos. A legislação traz regras como a proibição de propagandas de fórmulas infantis, o uso de termos que lembrem o leite materno em rótulos de alimentos preparados para bebês e fotos ou desenhos que não sejam necessários para ilustrar métodos de preparação do produto. Além disso, torna obrigatório

	que as embalagens dos leites destinados às crianças tragam inscrição advertindo que o produto deve ser incluído na alimentação de menores de um ano apenas com indicação expressa de médico, assim como os riscos do preparo inadequado do produto. A lei também proíbe doações de mamadeiras, bicos e chupetas ou a sua venda em serviços públicos de saúde, exceto em casos de necessidade.
--	---

Fonte: Brasil(2015b)

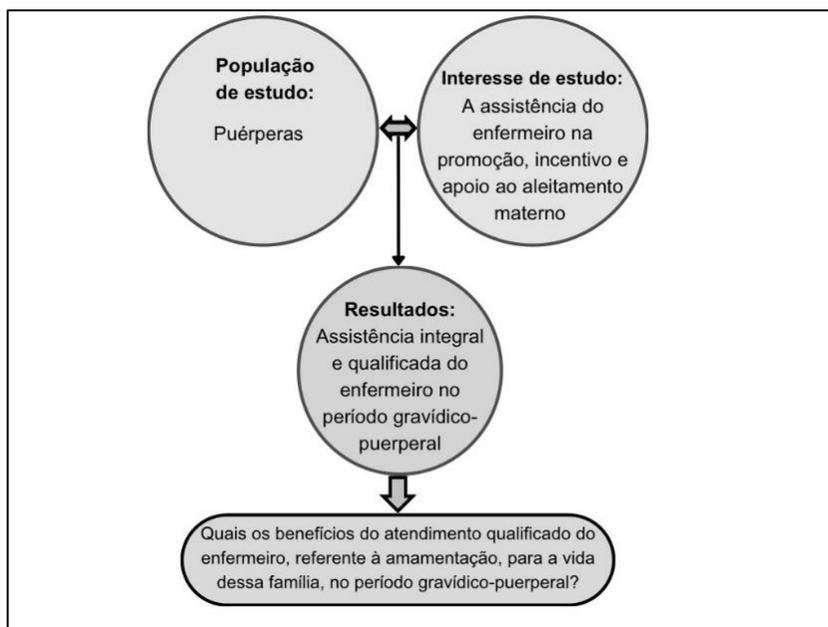
3. METODOLOGIA

Com base nos objetivos da pesquisa, a metodologia utilizada trata-se de uma revisão integrativa, pois segundo Botelho, Cunha e Macedo (2011) esse método é eficaz para realizar uma avaliação dos conteúdos já existentes sobre o tema e obter novos pontos de vistas sobre pesquisas já realizadas, seguindo 6 etapas pré-definidas.

Foram adotadas, para a elaboração da pesquisa, as seguintes etapas: 1) identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; 2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; 3) identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; 4) categorização dos estudos selecionados; 5) análise e interpretação dos resultados; 6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento (MENDES, SILVEIRA e GALVÃO, 2008).

Para dar seguimento a 1º etapa, foi elaborado uma questão de pesquisa que servirá de embasamento para análise dos estudos selecionados, como pode ser visto na figura 1:

Figura 1: Elaboração da questão de pesquisa.



Fonte: Próprias autoras (2023)

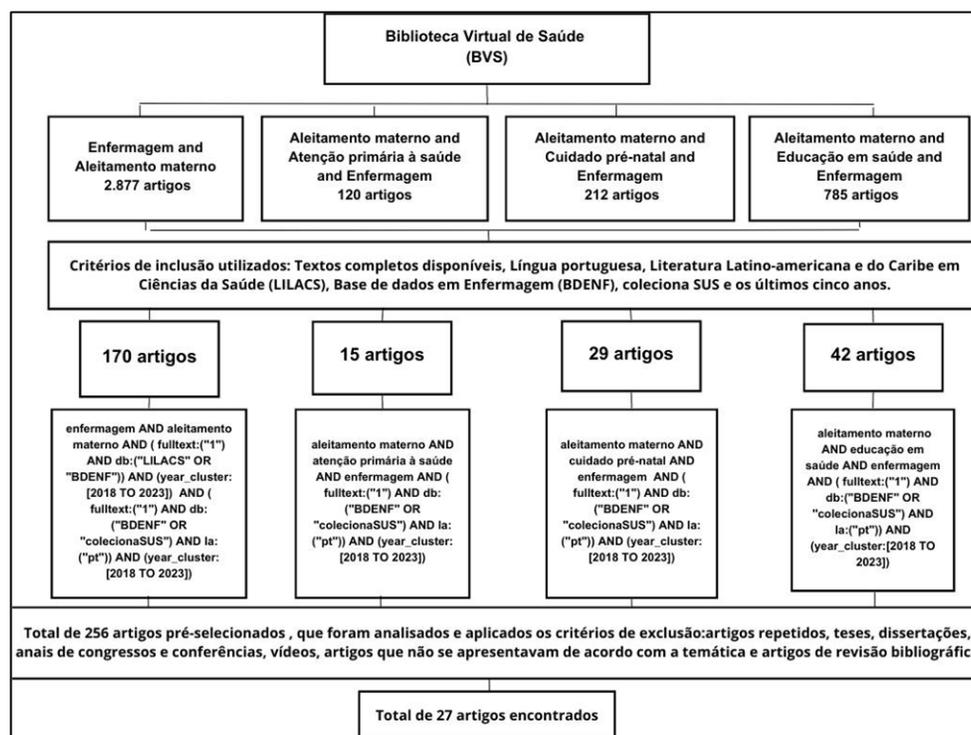
A partir da questão de pesquisa foram selecionadas palavras chaves para o início da busca de artigos no portal Regional da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Essa etapa foi antecedida pela seleção de descritores na plataforma de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Os descritores selecionados foram: enfermagem, aleitamento materno, atenção primária à saúde, educação em saúde e cuidado Pré-natal.

Esses descritores foram combinados através do operador booleano *AND*, resultando em uma amostra inicial de 256 artigos, através dos seguintes critérios de inclusão: textos completos disponíveis, língua portuguesa, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados em Enfermagem (BDENF), coleção SUS e os últimos cinco anos.

Após aplicação dos seguintes critérios de exclusão: artigos repetidos, teses, dissertações, anais de congressos e conferências, vídeos, artigos que não se apresentavam de acordo com a temática e artigos de revisão bibliográfica, o resultado preliminar da seleção de artigos foi de 27 artigos.

O fluxograma a seguir ilustra como foi realizado o percurso da seleção dos artigos, compondo a 2ª etapa:

Figura 2: Fluxograma de seleção de artigos



Fonte: Próprias autoras (2023)

Após realizar as etapas 1 e 2 do processo de revisão integrativa, deu-se continuidade às etapas 3) Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; 4) Categorização dos estudos selecionados; 5) Análise e interpretação dos resultados e 6) Apresentação da revisão/síntese do conhecimento, que podem ser observadas ao longo deste estudo.

4. ANÁLISE DE DADOS

Seguindo a metodologia selecionada, foi elaborado um quadro (Quadro 1) com a extração das seguintes informações: a) ordem; b) títulos; c) ano; d) autor; e) periódico e f) objetivo.

Após a seleção dos artigos foi realizada a leitura minuciosa buscando informações correspondentes ao tema estudado. Esse processo se desenvolveu através do uso de uma ficha documental com as seguintes variáveis: na primeira coluna foi apontada a

pergunta norteadora e o objetivo específico da pesquisa a serem analisados, na segunda coluna foi apresentado o título dos artigos, na terceira coluna foi avaliado o objetivo do estudo, na quarta coluna foram destacados trechos importantes para responder a pesquisa e na quinta coluna foram destacados trechos da pesquisa relevantes e que não haviam sido percebidos.

Através da leitura dos textos emergiram as seguintes categorias temáticas: 1) A importância do incentivo da amamentação para as crianças; 2) Ações de promoção e incentivo pelos enfermeiros desde a maternidade até as consultas subsequentes (puericultura) e 3) A importância do incentivo à amamentação desde o pré-natal. As categorias podem ser observadas a seguir.

4.1 A importância do incentivo da amamentação para mãe e bebê

O incentivo a amamentação se dá, inicialmente, nas consultas de pré-natal da Unidade Básica de Saúde (UBS), onde é possível transmitir informações para a família, destacando os benefícios para a imunidade do bebê, crescimento, desenvolvimento e aspectos nutricionais (MARTINS *et al.*, 2018).

A educação em saúde é essencial para uma compreensão dos benefícios da amamentação, dentre as orientações, em estudos realizado por ROCHA *et al.*, (2018), foi evidenciado o conhecimento de puérperas obtidos através do pré-natal, relacionados à perda de peso materna, prevenção de câncer de mama de ovário, involução uterina, além de benefícios ao bebê.

O trabalho contínuo ao longo do período gestacional fortalece a confiança da mãe sobre os cuidados relacionados ao bebê, gerando uma conscientização sobre a importância do AM e as vantagens de explorar as possibilidades de contato com seu filho (JUNG, RODRIGUES e HERBER, 2020).

O enfermeiro tem papel determinante no incentivo à amamentação, explicando para a família os benefícios do contato no binômio, passando segurança e confiança para mãe, estimulando a sucção na primeira hora de vida, conseqüentemente, promovendo a criação de vínculo afetivo (SILVA *et al.*, 2020).

Conforme estudo evidenciado por Javorskiet *et al.*, (2018), as tecnologias educacionais não só são capazes de fortalecer a autoeficácia na amamentação como

também podem reverter crenças negativas, tornando a mulher a protagonista da ação, superando as dificuldades e prolongando o AME.

Quando a mãe, mesmo após o pré-natal, ainda apresenta dúvidas, medos e inseguranças sobre o manejo do bebê, é fundamental que o enfermeiro presente no ambiente hospitalar atue de forma eficaz possibilitando um cuidado mais qualificado e diminuindo os riscos de morbimortalidade infantil (GREBINSKI *et al.*, 2021).

Segundo SANTOS *et al.*, (2022) a avaliação do enfermeiro no alojamento conjunto auxilia na percepção das dificuldades, condições biológicas e a dinâmica mãe-bebê, sendo possível realizar a prescrição das intervenções voltadas para essa família desempenhando um papel determinante no AM de qualidade.

O esclarecimento sobre problemas relacionados ao AM, como o ingurgitamento mamário, possibilita a mãe prevenir e até mesmo manejar de maneira mais satisfatória, minimizando assim, os riscos de complicações mamárias (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

De acordo com Tronco, Bonilha e Teles (2020), quando não há articulação entre a rede hospitalar e a UBS ocorre o desfavorecimento do AM, gerando o risco de desmame precoce, por isso a alta hospitalar deve ser avaliada criteriosamente pelo enfermeiro, levando em conta suas especificidades.

O incentivo e apoio à amamentação, tanto na Atenção Primária à Saúde (APS) quanto na rede hospitalar, favorecem o empoderamento da mulher e estreitamento dos laços familiares, que conseqüentemente facilitam o início e manutenção do AM (HIGASHI *et al.*, 2021).

O acompanhamento no período puerperal após a alta hospitalar, é indispensável para o fortalecimento e continuidade da amamentação, além disso, é uma forma de dar assistência integral à essa família (LUCENA *et al.*, 2018).

4.2 Ações de promoção e incentivo à amamentação pelos enfermeiros na maternidade

A avaliação do enfermeiro diante das dificuldades apresentadas no âmbito do alojamento conjunto, serve de subsídios para elaborar ações destinadas a promoção da amamentação, porém a deficiência dessa avaliação e a falta de registros adequados, dificultam o trabalho do profissional (SANTOS *et al.*, 2022).

Segundo Emídio, Oliveira e Carmona (2020) os registros de enfermagem necessitam de maior atenção, já que servem para constatar a realização das intervenções de enfermagem, no mais, os registros também atuam de forma avaliativa das atividades e aprimoramento da equipe.

O enfermeiro tem a sua disposição diversos instrumentos que auxiliam na atuação no serviço de saúde, possibilitado a identificação do perfil das nutrizes, e dentre eles existem escalas que avaliam a autoeficácia da amamentação, as características sociodemográficas e obstétricas (SCHULTZ *et al.*, 2020).

O planejamento do cuidado, de acordo com as necessidades de cada mulher, é um norteador para equipe na atuação do AM, ter um olhar qualificado para a pega, o posicionamento correto e a deglutição facilitam a identificação das dificuldades da nutriz (GRIFFIN *et al.*, 2022).

Em estudo realizado por Silva *et al.*, (2020) mostra que o contexto sociodemográfico e obstétrico interfere na autoeficácia da amamentação, servindo de apoio para a compreensão do enfermeiro diante das diversidades e particularidades de cada família.

O olhar integral do enfermeiro é fundamental para um acolhimento individualizado para cada família, respeitando seu meio social e cultural, religiões, vivências, medos e inseguranças (MORAIS *et al.*, 2020).

A necessidade de suporte adequado do enfermeiro no binômio mãe-bebê, se torna indispensável, uma vez que a presença de dor e dificuldades no ato de amamentar, influenciando na amamentação exclusiva no final do período neonatal (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

O estabelecimento de vínculo do enfermeiro com a família é um diferencial e uma peça fundamental para a rede de apoio secundária da puérpera, servindo como fonte de informação e suporte (QUEIROZ *et al.*, 2021).

Mais do que transmitir educação em saúde para os pais, é de grande valia o envolvimento do ciclo social e de toda família, e no que se refere a prematuridade tardia, o sucesso é maior quando todos os envolvidos têm ciência dos papéis que podem desempenhar no processo do AM (TRONCO, BONILHA e TELES, 2020).

Embora os enfermeiros saibam que os benefícios do ato de amamentar atuam como facilitador no processo, a sobrecarga de trabalho e demanda dos serviços hospitalares impossibilitam uma atuação plena das suas funções (ANJOS, ALMEIDA e PICANÇO, 2022).

As ações de incentivo à amamentação são independentes da via de parto, uma vez que, em casos de cesariana o estímulo na primeira hora de vida favorece a interação e aprendizado, principalmente nas primigestas, sendo necessário orientação e apoio ao ato (THULER, WALL e SOUZA, 2018).

Segundo Martins *et al.*, (2018), é necessário entender os conhecimentos prévios das mulheres à cerca do AM, potencializando seus saberes e auxílio nas dificuldades no período puerperal, que perpassa o manejo prático no alojamento conjunto, envolvendo a pega, posicionamento, cuidados com as mamas e a livre demanda de oferta do seio materno.

A inclusão do homem-pai na prática do aleitamento materno atua como incentivo, proporcionando vínculo e divisão de responsabilidade, assim, cabe ao enfermeiro ressaltar a importância da presença do pai e inclui-lo nas etapas tornando-o coautor no ato de cuidar (ALCÂNTARA, 2021).

Tendo em vista que o acesso à informação transforma o entendimento da família sobre o AM e suas possibilidades futuras de alimentação dessa criança, é necessário identificar as fragilidades relacionadas com o baixo nível de instrução das famílias, para que as escolhas alimentares sejam baseadas em seus desejos e não em seus medos (SUÁREZ - COTELO *et al.*, 2018).

A atuação do enfermeiro na sala de parto é crucial para que o AM aconteça na primeira hora de vida, além de garantir o contato pele a pele da mãe com o bebê (SILVA *et al.*, 2018).

As práticas e os cuidados da equipe multidisciplinar com o recém-nascido (RN) interferem no contato imediato entre a mãe e o bebê, é importante que essa interação se dê na primeira hora de vida, por isso as equipes da sala de parto precisam rever sua forma de atuação levando em conta todos os benefícios para o binômio (JUNG, RODRIGUES e HERBER, 2020).

O protagonismo do enfermeiro no que se refere a apoio, incentivo e orientações sobre os cuidados com o RN, foi evidenciado no estudo de Grebinski *et al.*, (2021), onde a atuação favorece o processo de promoção a saúde.

No que se refere a alta hospitalar, o enfermeiro possui um papel de educador transmitindo as informações necessárias para dar continuidade no cuidado, sendo assim, é necessário que ele tenha conhecimento sobre cada realidade familiar que se apresenta a ele, dando autonomia para o cuidado domiciliar (DUARTE *et al.*, 2019).

4.3 A importância do apoio e incentivo à amamentação desde o pré-natal até a puericultura

O primeiro contato com a família se inicia no pré-natal, nesse momento o enfermeiro pode preparar e promover o incentivo ao AM, que surte efeito na primeira semana de vida do bebê, que é um dos momentos de maior fragilidade da amamentação (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

Deste modo é importante ressaltar que o início do acompanhamento do pré-natal é o momento oportuno no qual o enfermeiro deve estar empenhando para atuar no incentivo ao AM (LOUREIRO *et al.*, 2019).

As intervenções educativas realizadas no pré-natal servem de apoio para o enfermeiro conscientizar a família sobre o aleitamento materno, de acordo com Javorski *et al.*, (2018) o sucesso da amamentação está diretamente ligado a detenção de conhecimento que ela possui.

As ações educativas são um diferencial e quando feitas de forma coletiva impactam positivamente com a troca de experiências através de rodas de conversas, onde as famílias, guiadas por um enfermeiro, conseguem expor suas vivências, compartilhar histórias e encontrar soluções que garantam a continuidade do AM (SCHULTZ *et al.*, 2020).

A participação do homem-pai no pré-natal atua de forma favorável ao incentivo do AM, pois ao apoiarem a mulher no processo geram suporte emocional e tranquilidade, assim, cabe ao enfermeiro gerar essa conscientização do parceiro sobre a relevância da sua atuação (ALCÂNTARA *et al.*, 2021).

O diagnóstico de enfermagem evidencia os motivos que tornam a amamentação ineficaz se fazem pertinentes no que desrespeito as estratégias que podem ser traçadas pelo enfermeiro para melhorar esse cenário (MORAIS *et al.*, 2020).

Quando o acompanhamento puerperal é realizado de forma efetiva, levando em consideração as variáveis existentes é possível direcionar o cuidado evitando o desmame precoce (CARREIRO *et al.*, 2018).

O conhecimento científico do enfermeiro impacta de forma positiva pois o esclarecimento sobre a fisiologia sobre o processo de amamentar serve de embasamento e credibilidade das ações e da valorização dos fatores que contribuem para a continuidade da amamentação (RODRIGUES *et al.*, 2019).

A atuação da equipe multiprofissional, juntamente ao enfermeiro, produz inúmeros benefícios para a família, uma vez que os conhecimentos de categorias distintas enriquecem a integralidade do cuidado (HIGASHI *et al.*, 2021)

Um estudo realizado por Thuler, Wall e Souza (2018) constatou que mais da metade das gestantes entrevistadas não foram incentivadas a prática do AM durante o pré-natal. Fato este, visto também por Rocha *et al.*, (2018), onde o conhecimento superficial sobre as práticas aumenta os riscos de insegurança para realizar o AM.

Essa problemática, em relação ao déficit de informações sobre o AM no pré-natal, ressalta a importância da constante manutenção do saber do enfermeiro para que os resultados na puericultura sejam satisfatórios (SILVA *et al.*, 2020).

O estabelecimento de uma constância no atendimento desde o pré-natal até o puerpério é benéfico para a família, além de prevenir e solucionar intercorrências mamárias, como ingurgitamento, lesões e fissuras (OLIVEIRA, 2021).

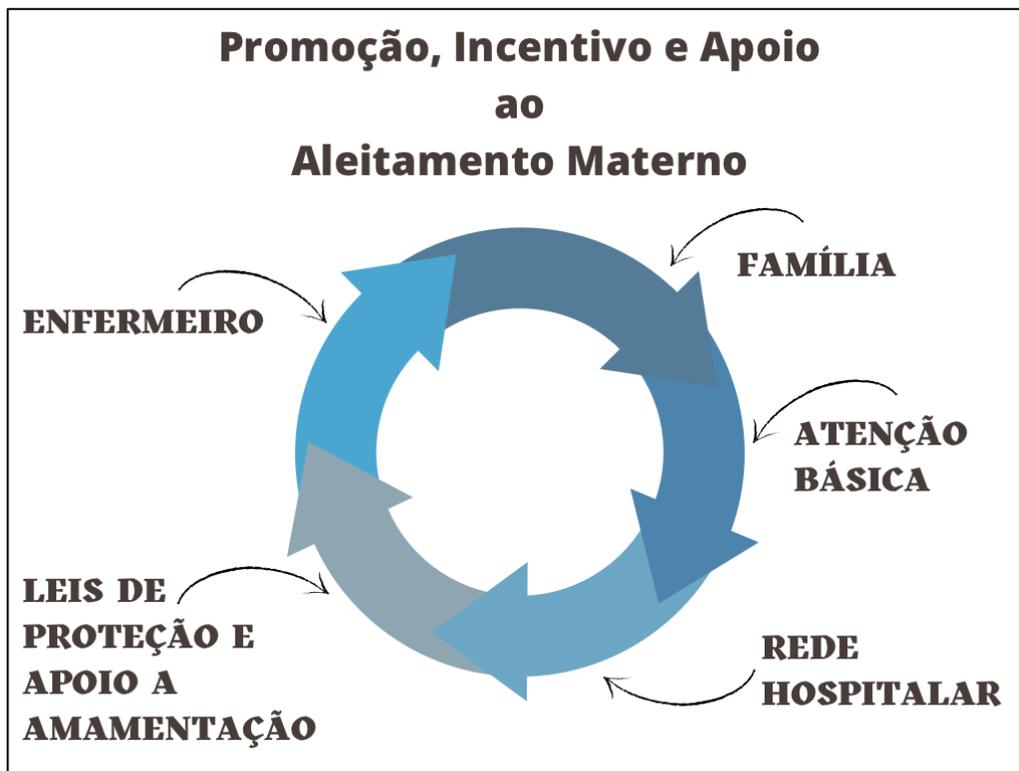
A articulação entre o setor hospitalar e a atenção básica é fundamental para dar continuidade no cuidado, sem perder de vista a sequência no atendimento do puerpério, onde, caso a família não retorne a APS, se torna responsabilidade das UBS realizar a captação, seja por visitas domiciliares ou contato telefônico (TRONCO, BONILHA e TELES, 2020).

A importância das ações do enfermeiro na primeira semana de vida do neonato, conforme estudo de Lucena *et al.*, (2018) atuam na promoção do cuidado e na solução das demandas que podem atrapalhar a continuidade do AME.

5. DISCUSSÃO

Os tópicos exemplificados na figura abaixo possuem uma interação harmônica e efetiva na promoção, incentivo e apoio ao Aleitamento Materno. Esse conjunto de informações se complementam e são necessários visando promover o aleitamento materno exclusivo, o suporte adequado no binômio, incentivar a importância da amamentação para a mãe e bebê, destacando seus benefícios, onde o profissional enfermeiro tem um papel determinante em orientar a família, ter um olhar integral e prestar uma assistência com excelência.

Figura 3: Quadro de interação entre os tópicos relacionados com a Promoção, Incentivo e Apoio ao Aleitamento Materno eficaz.



Fonte: Próprias Autoras (2023)

De acordo com a análise diante da pesquisa, pode-se perceber a importância do profissional enfermeiro no processo gravídico-puerperal, pois desde o pré-natal até o retorno na consulta puerperal e de puericultura, o enfermeiro se faz necessário de forma contínua e integral.

A consulta que ocorre no momento da descoberta da gravidez, torna o processo gestacional mais acolhedor, com criação de vínculo entre as partes envolvidas, podendo também ser utilizado como facilitados para o envolvimento da rede de apoio da gestante e estímulo a participação de grupo de gestantes como forma de aproximação com a unidade e interação social.

O pré-natal realizado pelo enfermeiro é uma ferramenta que auxilia no monitoramento da gestante, sendo possível diminuir riscos à saúde da mãe e bebê, com a detecção precoce de problemas relacionados à gestação, além de ser o momento oportuno de promover a educação em saúde, esclarecimento de dúvidas, orientação sobre os processos e leis da amamentação e eventuais desfechos.

Por isso, é essencial a capacitação técnica do profissional, o que garante além da confiabilidade da família nas orientações transmitidas, como também na amplitude do cuidado, incentivo da amamentação e sua importância.

É imprescindível que o enfermeiro compreenda e identifique de forma individualizada cada família, não só no meio social, como também o meio cultural e financeiro para ofertar e viabilizar as condutas de acordo com cada realidade.

O apoio na amamentação se dá a partir do nascimento, onde o primeiro contato pele a pele deve ser feito ainda na sala de parto, sendo recomendado na 1ª hora de vida, esse estímulo é fundamental tanto para mãe quanto para o bebê.

O ato de amamentar nem sempre se dá de forma facilitada, vários fatores podem interferir nesse processo, cabe o enfermeiro identificar, auxiliar e corrigir, viabilizando à prática.

Sendo assim, a visita e avaliação do profissional enfermeiro no alojamento conjunto é imprescindível para dar continuidade no apoio e incentivo à amamentação, esclarecimento sobre a oferta dos serviços do banco de leite da unidade, sendo também o momento oportuno de identificação de dificuldades e eventuais processo que desfavoreçam o ato de amamentar.

O enfermeiro precisa estar atento aos conhecimentos da família mediante as leis de proteção e apoio à amamentação, como direitos à licença e seus benefícios, assim como, entendimento para articular o retorno da família a atenção básica, para dar continuidade no atendimento puerperal e puericultura, ressaltando a importância e garantindo uma assistência contínua.

O retorno a atenção básica é a garantia de um desfecho favorável para o cuidado da mãe e bebê, as consultas de enfermagem garantem a vigilância da saúde e do bem-estar, além do apoio emocional com a nova realidade e mudanças nas rotinas.

O acompanhamento integral, de forma articulada entre as unidades de saúde, a capacitação profissional do enfermeiro, atrelada a rede de apoio, garantem uma assistência efetiva e de qualidade para a vida dessa família.

Tem por função principal expressar o desenvolvimento dos objetivos explicitados na introdução do trabalho, apresentando a síntese interpretativa de seu desenvolvimento. Refere-se à apresentação em ordem lógica dos resultados obtidos na pesquisa. Estes resultados podem ser apresentados de forma objetiva, precisa e lógica, utilizando tabelas, gráficos, figuras, discursos, desde que haja a devida interpretação.

Na referida parte também pode ser realizada uma comparação entre os resultados obtidos pelo autor e os encontrados na literatura. É a parte de detalhamento da pesquisa quer na discussão dos conceitos e categorias, quer na apresentação dos resultados da pesquisa que deverão ser analisados e confrontados com os já apresentados na literatura, avaliando e criticando a exatidão dos dados obtidos e a concordância ou não com outros autores.

Em determinadas circunstâncias deve haver um item especificando a metodologia utilizada e as implicações práticas da pesquisa que devem ser discutidas, podendo apresentar propostas que visem contribuir para as soluções dos problemas detectados, ou sugerir outros. Quando, por exemplo, o pesquisador vai ao campo para pesquisar um determinado tema e testar determinadas hipóteses, ele pode fazer uso de diferentes métodos (quantitativos e qualitativos) e técnicas de pesquisa (entrevistas, questionários, observação).

Para evitar a desorganização nas divisões e subdivisões, os elementos do texto devem ser numerados, exceto a introdução, as considerações finais, referências e anexos. Compõe aproximadamente 60% a 65% do trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Deste modo o enfermeiro é indispensável na assistência da saúde da família, pois é ele que está apto a esclarecer dúvidas e fornecer educação em saúde, dar suporte ao manejo do aleitamento materno, prestando as intervenções necessárias e individualizadas de cada uma.

Assim para elucidar as considerações finais deste trabalho, resgatou-se o seguinte problema de pesquisa: o que o profissional enfermeiro pode fazer para promover um aleitamento materno saudável para a mãe e bebê?

Conclui-se que, de acordo com os nossos objetivos específicos, o enfermeiro possui grandes potencialidades na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno, o que contribui para que cuidado seja estabelecido e a manutenção para esta prática seja de qualidade.

Chegamos à conclusão para essa pesquisa com base na metodologia, que se trata de uma revisão integrativa, onde os resultados encontrados mostram a importância do enfermeiro desde o pré-natal até a puericultura, onde a rede hospitalar e a Unidade Básica de Saúde devem estar conectadas para dar continuidade na amamentação e no atendimento qualificado à essa família.

No pré-natal é onde deve ocorrer as primeiras informações sobre as leis de proteção e apoio à amamentação, seus direitos, hábitos saudáveis, prevenção ou detecção precoce de patologias reduzindo os riscos para mãe, neonato e o preparo da mulher para a maternidade.

O profissional enfermeiro deve estar capacitado a transmitir educação em saúde aos pais, com palestras, rodas de conversa, manter a interação com os familiares, auxiliar

nas dificuldades da pega, posicionamento correto e dar segmento nos cuidados a essa família.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, F. S. C. P. *et al.* O Papel do Homem Pai na Amamentação: Desafios Para a Enfermagem no Alojamento Conjunto. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**; 13: 861-867, jan.-dez. 2021. Disponível em: <<http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/9571/10086>>. Acesso em: 15 de maio de 2023.

ANJOS, C. R.; ALMEIDA, C. S.; PIKANÇO, C. M. PERCEPÇÃO DAS ENFERMEIRAS SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO NO PUERPÉRIO IMEDIATO. **Revista Baiana de Enfermagem**, [S. l.], v. 36, 2022. DOI: 10.18471/rbe.v36.43626. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/43626>. Acesso em: 15 maio. 2023.

ARAÚJO, Maria de Fátima Moura de; DEL FIACO, Adriana; WERNER, Eliane Heringer. Incentivo ao aleitamento materno no Brasil: evolução do Projeto Carteiro Amigo da amamentação de 1996 a 2002. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**. Recife, v. 3, n. 2, p. 195-204, abr./jun.2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/WR4CWyJmzZjgntYLrpb6wgm/?lang=pt#>> . Acesso em 09 de maio de 2022.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; · MACEDO, Marcelo. **O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais**. Gestão e Sociedade.· Belo Horizonte, v.5, n. 11, p. 121-136 · maio-ago. 2011 · ISSN 1980-5756. Disponível em: <chromeextension://efaidnbmninnbpcajpcgclclefindmkaj/https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/4226295/mod_resource/content/1/BOTELHO%20CUNHA%20O%20metodo%20da%20revisao%20integrativa%20nos%20estudos%20organizacionais.pdf>. Acesso em 09 maio 2022.

BRASIL. FUNDAÇÃO ABRINQ, E-book, **Aleitamento materno – Um guia para toda a família**. Cartilha da Gestante. 2ª Edição. São Paulo, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Aleitamento materno, distribuição de leites e fórmulas infantis em estabelecimentos de saúde e a legislação**. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. P. 28.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção, e Apoio ao Aleitamento Materno**/ Ministério da Saúde,

Secretária de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, p. 60, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar** 2. ed. – Brasília: 2015a. 184 p.: il. – Cadernos de Atenção Básica; n. 23.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Cartilha para a mulher trabalhadora que amamenta** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos**, versão resumida [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

CABRAL, A. REIS, Z. PEREIRA, A. LEITE, H. REZENDE, C. **Guia de Bolso de Obstetrícia**. 2°. Ed. São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte: Editora ATHENEU. 2010.

CARVALHO, J. K. M.; CARVALHO, C. G.; MAGALHÃES, S. R. A importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno. **Revista e-Scientia**, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 11-20, 2011.

CARREIRO, J. A. *et al.* Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S.L.], v. 31, n. 4, p. 430-438, jul. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201800060>. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010321002018000400430&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 13 de março 2020.

CHAVES, Roberto G.; LAMOUNIER, Joel A.; CESAR, Cibele C. Fatores associados com a duração do aleitamento materno. **Jornal de Pediatria**, v.83, n. 3, p. 241-246, 2007. Disponível em: <<chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.scielo.br/j/jped/a/YnZd5SHsG8h5xFG57DzRzsL/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 09 de maio de 2022.

CAPUTO NETO, M. **Caderno de Atenção à Saúde da Criança: Aleitamento Materno**. Secretaria de Estado da Saúde. Banco de Leite Humano de Londrina. IBFAN Brasil. Sociedade Paranaense de Pediatria. Paraná, 2013.

DUARTE, F. C. P. *et al.* Preparo de alta para o cuidado domiciliar de recém-nascidos de baixo risco [Preparing for discharge of low-risk newborns to homecare] [Preparación de alta para el cuidado domiciliar de neonatos de bajo riesgo]. **Revista Enfermagem UERJ**, [S.I.], v. 27, p. e38523, mar. 2019. ISSN 2764-6149. Disponível em:

<<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/38523>>. Acesso em: 15 maio 2023.

EMIDIO, S. C. D.; OLIVEIRA, V. R. R. F.; CARMONA, E. V. Mapeamento das intervenções de enfermagem no estabelecimento da amamentação em uma unidade de internação neonatal. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, Goiás, Brasil, v. 22, p. 61840, 2020. DOI: 10.5216/ree.v22.61840. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/61840>. Acesso em: 15 maio. 2023.

GREBINSKI, A. T. K. G. *et al.* Cuidados com o recém-nascido em ambiente hospitalar: oportunidades de apoio e orientações. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, [S. l.], v. 11, 2021. DOI: 10.19175/recom.v11i0.4208. Disponível em: <https://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/4208>. Acesso em: 15 maio. 2023.

GRIFFIN, C. M. C. *et al.* LATCH como ferramenta sistematizada para avaliação da técnica de amamentação na maternidade. **Acta Paul Enferm**, v. 35, eAPE03181, fevereiro, 2022. Disponível em: <<https://acta-ape.org/article/latch-como-ferramenta-sistematizada-para-avaliacao-da-tecnica-de-amamentacao-na-maternidade/>>. ISSN 1982-0194. Acessado em 15 de maio de 2023.

HIGASHI, G. C. *et al.* Práticas de enfermeiros e a influência sociocultural na adesão ao aleitamento materno. **Revista Baiana de Enfermagem**, [S. l.], v. 35, 2021. DOI: 10.18471/rbe.v35.38540. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/38540>. Acesso em: 15 maio. 2023.

JAVORSKI, M. *et al.* Efeitos de uma tecnologia educativa na autoeficácia para amamentar e na prática do aleitamento materno exclusivo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, p. e03329, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/ww5tCM8JRDBVK8mY7T6TZqQ/abstract/?lang=pt>>. Acessado em 15 de maio de 2023.

JUNG, S. M.; RODRIGUES, F. A.; HERBER, S. Contato pele a pele e aleitamento materno: experiências de puérperas. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, [S. l.], v. 10, 2020. DOI: 10.19175/recom.v10i0.3657. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/3657>. Acesso em: 15 maio. 2023.

LUCENA, D. B. A. *et al.* Primeira semana saúde integral do recém-nascido: ações de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre , v. 39, e2017-0068, 2018 . Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472018000100425&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 15 maio 2023.

MARILYN, J. H.; DAVID, W. **Wong Fundamentos de Enfermagem Pediátrica** 9º ed. - RJ: Elsevier, 2014.

MARTINS, D. P. *et al.* Conhecimento de nutrizes sobre aleitamento materno: contribuições da enfermagem. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S.l.], v. 12, n 7, p. 1870-1878, jul. 2018. ISSN 1981-8963. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231338>>. Acesso em: 15 de maio de 2023.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Rev. Texto & Contexto - Enfermagem [online]**. 2008, v. 17, n. 4. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?lang=pt>>. Acesso em: 22 de novembro de 2022.

MONTENEGRO, C.A.B. **Rezende obstetrícia**. 13° ed. - RJ: Guanabara Koogan, 2014.

MORAIS, E. P. A. M. *et al.* Avaliação do diagnóstico de enfermagem amamentação ineficaz em puérperas. **Rev Cubana Enfermer**, Ciudad de la Habana , v. 36, n. 1, e3112, março 2020 . Disponível em <http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-03192020000100006&lng=es&nrm=iso>. Acessado em 15 maio de 2023.

OLIVEIRA, R. C. *et al.* Avaliação do desempenho de nutrizes e recém-nascidos durante a mamada no período neonatal: estudo comparativo. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 26, ago. 2021. ISSN 2176-9133. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/75517>>. Acesso em: 15 maio 2023.

OLIVEIRA, S. F. *et al.* Demonstração clínica no pré-natal para o manejo da prevenção do ingurgitamento mamário: estudo quase-experimental. **Reme : Rev. Min. Enferm.**, Belo Horizonte , v. 25, e1365, 2021 . Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622021000100217&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 15 maio 2023.

QUEIROZ, V. C. *et al.* Conhecimentos, atitudes e práticas sobre aleitamento materno entre puérperas em alojamento conjunto. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, [S. l.], v. 11, 2021. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/4162>. Acesso em: 15 maio de 2023.

ROCHA, F. N. P. S. *et al.* Caracterização do conhecimento das puérperas acerca do aleitamento materno. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S.l.], v. 12, n. 9, p. 2386-2392, set. 2018. ISSN 1981-8963. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/235911/29926>>. Acesso em: 15 maio 2023.

RODRIGUES, L. N. *et al.* Diagnósticos de enfermagem relacionados à amamentação em nutrizes acompanhadas na atenção primária à saúde. **Enferm. foco (Brasília)**, 10(6): 125-130, 2019. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2785/661>>. Acesso em: 15 de maio de 2023.

ROLIM, L. M. O; MARTINS, A.L. Aleitamento materno. **Revista de Pediatria SOPERJ**. 2003. Disponível: <http://revistadepediatriasoperj.org.br/detalhe_artigo.asp?id=1>. Acesso em 22 de novembro de 2022.

SÁ, F. M. D. L. *et al.* Imagens do ato de amamentar como cuidado em saúde: a percepção das próprias nutrizes. **J. nurs. health** ; 9(1): 199110, jan. 8, 2019. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1029215>>. Acesso em: 15 de maio de 2023.

SANTOS, F. S. S. *et al.* Autoeficácia do aleitamento materno em puérperas de uma maternidade pública do nordeste brasileiro. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, [S. l.], v. 10, 2020. DOI: 10.19175/recom, v. 10i0.3910. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/3910>. Acesso em: 15 maio de 2023.

SANTOS, O. M. *et al.* Aplicabilidade clínica das intervenções de enfermagem de uma terminologia para assistência no processo de amamentação. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [S. l.], v. 12, p. e31, 2022. DOI: 10.5902/2179769268259. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/68259>. Acesso em: 15 maio de 2023.

SCHULZ, S. M. *et al.* Influência da educação em saúde na autoeficácia em amamentar: estudo quase experimental. **Revista Baiana de Enfermagem**, [S. l.], v. 34, 2020. DOI: 10.18471/rbe, v.34.35995. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/35995>. Acesso em: 15 maio. 2023.

SILVA A. B. L. *et al.*, **Experiência e atitudes de gestantes acerca do aleitamento materno**. Revista Brasileira Promoção da Saúde, 2021.

SILVA, J. L. P. *et al.* Fatores associados ao aleitamento materno na primeira hora de vida em um hospital amigo da criança. **Texto & contexto enferm** ; 27(4): e4190017, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/ycDnYSdRWvx8QzWyGXYPpf/?lang=pt#>>. Acesso em: 15 de maio de 2023.

SILVA, L. S. *et al.* Contribuição do enfermeiro ao aleitamento materno na atenção básica. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)** ; 12: 774-778, jan.-dez. 2020. Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/7180/pdf_1>. Acesso em: 15 de maio de 2023.

SUAREZ-COTELO M. D. C. *et al.* Conhecimentos sobre aleitamento e a relação com a sua prevalência. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 53, e03433, dez. 2019 . Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342019000100415&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 15 de maio de 2023.

THULER, A. C. M. C.; WALL, M. L.; SOUZA, M. A. C. Caracterização das mulheres no ciclo gravídico-puerperal e o incentivo à amamentação precoce. **Revista Enfermagem UERJ**, [S.l.], v. 26, p. e16936, ago. 2018. ISSN 2764-6149. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/16936>>. Acesso em: 15 maio 2023.

TRONCO, C. S.; BONILHA, A. L. L.; TELES, J. M. Rede de apoio para o aleitamento materno na prematuridade tardia. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 19, 25 jul. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/46479/751375150398>>. Acesso em: 15 de maio de 2023.

UNICEF; IBFAN. Como o leite materno protege os recém-nascidos. **Documento sobre o mês de amamentação**. Disponível: <<http://www.aleitamento.org.br/arquivos/arquivos.htm>>. Acesso em 22 de novembro de 2022.

ZUGAIB, M. **Zugaib Obstetrícia** 3º ed. - Barueri, SP: Manole, 2016.

APÊNDICES E ANEXOS

APÊNDICE 1: ARTIGOS SELECIONADOS PARA A ANÁLISE DE DADOS

Ordem	Título	Ano	Autores	Periódico	Objetivo
A1	O papel do homem-pai na amamentação: desafios Para a enfermagem no alojamento conjunto	2021	Alcântara f. S. C. P. <i>Et al.</i>	<u>rev. Pesqui. (univ. Fed. Estado rio j., online)</u> ; 13: 861-867, jan.-dez. 2021.	Analisar como o pai tem participado do processo de aleitamento do recém-nascido no alojamento conjunto e os esforços da equipe de enfermagem para que essa ação seja realizada pelo casal.
A2	Percepção das	2022	Anjos, c. R.; almeida, c.	Revista baiana de	Analisar a percepção das enfermeiras sobre a

	enfermeiras sobre o aleitamento materno no puerpério imediato		S.; picanço, c. M.	enfermag em , [s. L.], v. 36, 2022.	orientação do aleitamento materno no puerpério imediato.
A3	Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação	2018	CARREIRO, J. A. <i>et al.</i>	Acta Paulista de Enfermag em , [S. L.] v. 31, n. 4, p. 430-438, jul. 2018.	Analisar a associação entre o tipo de aleitamento e as dificuldades relacionadas à essa prática entre mulheres e crianças assistidas em um ambulatório especializado em amamentação.
A4	Preparo de alta para o cuidado domiciliar de recém-nascidos de baixo risco	2019	DUARTE, F. C. P. <i>et al.</i>	Revista Enfermag em UERJ , [S.I.], v. 27, p. e38523, mar. 2019.	Analisar o preparo de alta de famílias no alojamento conjunto quanto aos cuidados domiciliares dos recém-nascidos.
A5	Mapeamento das intervenções de enfermagem no estabelecim	2020	EMIDIO, S. C. D.; OLIVEIRA, V. R. R. F.; CARMONA, E. V.	Revista Eletrônica de Enfermag em , Goiânia, Goiás,	Mapear as intervenções de enfermagem realizadas pela equipe durante a amamentação em uma unidade de internação neonatal, comparando-as com as

	ento da amamentação em uma unidade de internação neonatal			Brasil, v. 22, p. 61840, 2020.	Intervenções de Enfermagem para a amamentação propostas pela Nursing Intervention Classification (NIC).
A6	Cuidados com o recém-nascido em ambiente hospitalar: oportunidades de apoio e orientações	2021	GREBINSKI, A. T. K. G <i>et al.</i>	. Revista de Enfermag em do Centro-Oeste Mineiro , [S. l.], v. 11, 2021.	Analisar as orientações e o apoio profissional para o cuidado do recém-nascido em ambiente hospitalar em três regionais de saúde do estado do Paraná.
A7	<i>LATCH como ferramenta sistematizada para avaliação da técnica de amamentação na maternidade</i>	2022	<i>GRIFFIN, C. M. C. et al.</i>	Acta Paul Enferm , v. 35, eAPE0318 1, fevereiro, 2022.	Analisar as dificuldades das mulheres relacionadas à técnica de amamentação, segundo a escala LATCH e verificar relações com as características sociodemográficas, obstétricas e neonatais.
A8	Práticas de enfermeiros e a influência	2021	HIGASHI, G. C. <i>et al.</i>	. Revista baiana de enfermagem , [s. L.],	Descrever as práticas de enfermeiros da atenção primária em saúde e a influência

	sociocultural na adesão ao aleitamento materno			v. 35, 2021.	sociocultural na adesão ao aleitamento materno.
A9	<i>Efeitos de uma tecnologia educativa na autoeficácia para amamentar e na prática do aleitamento materno exclusivo</i>	2018	JAVORSKI, M. <i>et al.</i>	Revista da Escola de Enfermag em da USP , v. 52, p. e03329, 2018.	Avaliar os efeitos da utilização, no pré-natal, de um álbum seriado na autoeficácia materna para amamentar e a repercussão desta intervenção educativa no aleitamento materno exclusivo nos primeiros 2 meses de vida da criança.
A10	Contato pele a pele e aleitamento materno: experiências de puérperas	2020	JUNG, S. M.; RODRIGUES, F. A.; HERBER, S.	Revista de Enfermag em do Centro-Oeste Mineiro , [S. l.], v. 10, 2020.	Descrever as experiências de puérperas quanto ao contato pele a pele com o recém-nascido, realizado na primeira hora de vida e o início do aleitamento materno.
A11	Primeira semana saúde integral do	2018	LUCENA, D. B. <i>et al.</i>	Rev. Gaúcha Enferm. , Porto Alegre	Descrever as ações de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família acerca da

	recém-nascido: ações de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família			,v. 39,e2017-0068,2018 .	Primeira Semana Saúde Integral no cuidado ao recém-nascido.
A12	Conhecimento de nutrizes sobre aleitamento materno: contribuições da enfermagem	2018	MARTINS, D. P. <i>et al.</i>	Revista de enfermagem em UFPE on line , [s.i.], v. 12, n. 7, p. 1870-1878, jul. 2018.	Descrever o conhecimento e as dúvidas de nutrizes sobre o aleitamento materno.
A13	Avaliação do diagnóstico de enfermagem amamentação ineficaz em puérperas	2020	MORAIS, E. P. A. M. <i>et al.</i>	Rev Cubana Enfermer , Ciudad de la Habana ,v. 36, n. 1,e3112,m arço 2020.	Identificar o diagnóstico de enfermagem “Amamentação ineficaz” em puérperas cadastradas e acompanhadas em Unidade Básica de Saúde.
A14	Avaliação do desempenh	2021	Oliveira, R. C. <i>et al.</i>	. Cogitare enfermagem , [s.l.],	Avaliar o desempenho de nutrizes e rn, durante a mamada, no período

	o de nutrizes e recém- nascidos durante a mamada no período neonatal: estudo comparativo			v. 26, ago. 2021.	neonatal, além de identificar as dificuldades para a prática do aleitamento materno/amamentação.
A15	Demonstraç ão clínica no pré-natal para o manejo da prevenção do ingurgitame nto mamário: estudo quase- experimental	2021	OLIVEIRA, S. F. <i>et al.</i>	Reme : Rev. Min. Enferm.,B elo Horizonte ,v. 25,e1365,2 021.	Investigar a efetividade da educação em saúde sobre amamentação no pré-natal para a adoção de medidas de prevenção do ingurgitamento mamário decorrente do aleitamento materno.
A16	Conhecime ntos, atitudes e práticas sobre aleitamento materno	2021	QUEIROZ, V. C. <i>et al.</i>	Revista de Enfermag em do Centro- Oeste Mineiro, [Avaliar o desempenho de nutrizes e RN, durante a mamada, no período neonatal, além de identificar as dificuldades para a

	entre puérperas em alojamento conjunto			S. I.], v. 11, 2021.	prática do aleitamento materno/amamentação.
A17	Caracterização do conhecimento das puérperas acerca do aleitamento materno	2018	ROCHA F. N. P. S. <i>et al.</i>	Revista de Enfermag em UFPE on line , [S.I.], v. 12, n. 9, p. 2386-2392, set. 2018.	Caracterizar o conhecimento das puérperas acerca do aleitamento materno.
A18	Diagnósticos de enfermagem relacionados à amamentação em nutrizes acompanhadas na atenção primária à saúde	2019	RODRIGUES, F. N. P. S. <i>et al.</i>	<u>enferm. Foco (brasil)</u> ; 10(6): 125-130, 2019.	Identificar os diagnósticos de enfermagem da nanda-i relacionados à amamentação em nutrizes acompanhadas na atenção primária à saúde.
A19	Imagens do ato de amamentar	2019	SÁ, F. S. S. <i>et al.</i>	J. nurs. Health , 2019.	Analisar a percepção das nutrizes sobre o ato de aleitar, a partir da

	como cuidado em saúde: a percepção das próprias nutrizes				própria imagem fotográfica
A20	Autoeficácia do aleitamento materno em puérperas de uma maternidade pública do nordeste brasileiro	2020	SANTOS, F. S. S. <i>et al.</i>	. Revista de Enfermag em do Centro-Oeste Mineiro , [S. l.], v. 10, 2020.	Verificar associação entre variáveis de contextos sociodemográfico e obstétrico com a autoeficácia em amamentar de puérperas residentes no Nordeste brasileiro.
A21	Aplicabilidade de clínica das intervenções de enfermagem de uma terminologia para assistência no processo de amamentação	2022	SANTOS, O. M. <i>et al.</i>	. Revista de Enfermag em da UFSM , [S. l.], v. 12, p. e31, 2022.	analisar a aplicabilidade clínica das intervenções de enfermagem do subconjunto terminológico da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®) para assistência à mulher e à criança em processo de amamentação.

A22	Influência da educação em saúde na autoeficácia em amamentar: estudo quase experimental	2020	SCHULZ, S. M. <i>et al.</i>	Revista baiana de enfermagem , [s. L.], v. 34, 2020.	Avaliar a intervenção educativa de enfermagem para a promoção da autoeficácia em amamentação em nutrizes internadas em uma maternidade do norte do Brasil.
A23	Fatores associados ao aleitamento materno na primeira hora de vida em um hospital amigo da criança	2018	<u>SILVA, J. L. P. <i>et al.</i></u>	<u>texto & contexto enferm</u> ; 27(4): e4190017, 2018.	Avaliar os fatores associados à prática do aleitamento materno na primeira hora pós-parto.
A24	Contribuição do enfermeiro ao aleitamento materno na atenção básica	2020	SILVA L. S. <i>et al.</i>	<u>Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)</u> ; 12: 774-	Analisar a contribuição do enfermeiro para o aleitamento materno na atenção básica.

				778, jan.-dez. 2020.	
A25	Conhecimentos sobre aleitamento e a relação com a sua prevalência	2019	SUARES-COTELO M. D. C. <i>et al.</i>	Rev Esc Enferm USP , 2019.	Determinar o nível de conhecimento das gestantes sobre AM e analisar em que medida este influencia a intenção de amamentar após a introdução da alimentação do lactente na 6ª e 16ª semanas e aos 6 meses pós-parto.
A26	Caracterização das mulheres no ciclo gravídico-puerperal e o incentivo à amamentação precoce	2018	THULER, A. C. M. C.; WALL, M. L.; SOUZA, M. A. C.	Revista Enfermag em UERJ , [S.l.], v. 26, p. e16936, ago. 2018.	Caracterizar os perfis socioeconômico, ginecológico, obstétrico das mulheres e identificar o contato precoce delas com os recém-nascidos.
A27	Rede de apoio para o aleitamento materno na prematuridade tardia	2020	TRONCO, C. S.; BONILHA, A. L. L.; TELES, J. M.	Ciência, Cuidado e Saúde , v. 19, 25 jul. 2020.	Analisar a rede de apoio das mães de prematuros tardios para o aleitamento materno.

Fonte: Próprias autoras (2023)